

# Ministro dos Transportes prioriza expansão de ferrovias

DE BRASÍLIA

Pauta que atravessa governos, o aumento da malha ferroviária no País também aparece com destaque nos planos do novo ministro dos Transportes, Renan Filho. Assim como outras gestões, o ministro tem o desafio de tirar do papel projetos que exigem um capital expressivo e, muitas vezes,

geram pouco apetite da iniciativa privada em assumir riscos. Por isso, avalia qual será o melhor caminho para desenvolver o modal, de forma que atraia o setor privado junto da participação dos entes públicos.

Demanda histórica do agronegócio, a Ferrogrão – projeto logístico que prevê 933 quilômetros de trilhos

ligando Sinop (MT) a Miratuba (PA) e está parado por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) – também se tornou parte da agenda de Renan Filho, que vê caminhos para retomar o projeto.

Diante de resistências ambientais ao empreendimento, o ministro fez uma defe-

sa dos benefícios de se substituir o transporte rodoviário pelo ferroviário. Ele ainda elogiou o Marco Legal das Ferrovias e indicou que a pasta quer melhorar o arcabouço de regras sem mexer no “cerne” da lei. “O objetivo é criar as condições para termos uma atuação mais arrojada em ferrovias”, aponta o ministro.

Além da Ferrogrão, as ferrovias de Integração Oeste-Leste (Fiol) – que já teve um segmento leiloado – e de Integração Centro-Oeste (Fico) também aparecem com destaque na agenda da pasta. “O ideal era que os projetos de concessão fossem exclusivamente privados. Entretanto, entre alguns segmentos, ainda não

há viabilidade. Então, o público não pode se eximir da responsabilidade de estudar a participação”.

Renan ainda citou as renovações antecipadas de contratos de concessão de ferrovias, instrumento que deve continuar, desde que “signifique também um benefício robusto para a sociedade”. (Estadão Conteúdo)